

Mulheres e carreira: um panorama da produção científica sobre o tema na última década

Tamires Silva da Silva
tamiresadm06@gmail.com

Resumo

O objetivo deste artigo foi analisar os estudos desenvolvidos sobre mulheres e carreira publicados na base de dados *Web of Science* no período de 2013 a 2023, totalizando 712 artigos encontrados. A pesquisa classifica-se como um estudo bibliométrico de abordagem quantitativa. Também se buscou analisar a produção brasileira sobre o tema. Os principais achados apontam que a partir de 2019 as publicações sobre o tema mulheres e carreira mais que duplicaram. Em relação aos campos de pesquisa, Economia Empresarial e Psicologia concentram 60% das publicações do período. Além disso, identificou-se que os Estados Unidos foram responsáveis por aproximadamente 41% das publicações da área, sendo a Universidade da Califórnia, a instituição de ensino com mais artigos publicados no período. Quanto às publicações brasileiras constatou-se que os principais tópicos abordados foram carreira feminina no esporte, desigualdade de gênero em posição de liderança e em específico também nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática. Identificou-se que a instituição de ensino nacional mais prolífera do período foi a Universidade de São Paulo. Por fim, foram encontradas parcerias internacionais em 43% dos estudos analisados. Para estudos futuros, sugere-se a utilização de outras bases de dados, além do estudo de outros tópicos como carreira e maternidade, os desafios do reingresso ao mercado de trabalho após gestação, dupla jornada de trabalho, mulheres enquanto empreendedoras e chefes de família, bem como a análise de políticas públicas referentes à equidade salarial entre gêneros.

Palavras-chave: mulheres; carreira; pesquisa bibliométrica.

Women and careers: an overview of scientific production on the subject over the last decade

Abstract

The objective of this article was to analyze the studies developed on women and careers published in the Web of Science database from 2013 to 2023, totaling 712 articles found. The research is classified as a bibliometric study with a quantitative approach. We also sought to analyze Brazilian production on the topic. The main findings indicate that from 2019 onwards, publications on the topic of women and careers more than doubled. Regarding research fields, Business Economics and Psychology account for 60% of publications during the period. Furthermore, it was identified that the United States was responsible for approximately 41% of publications in the area, with the University of California being the educational institution with the most articles published in the period. Regarding Brazilian publications, it was found that the main topics covered were female careers in sport, gender inequality in leadership positions and specifically in the areas of science, technology, engineering and mathematics. It was identified that the most prolific national

educational institution of the period was the University of São Paulo. Finally, international partnerships were found in 43% of the studies analyzed. For future studies, it is suggested to use other databases, in addition to studying other topics such as career and motherhood, the challenges of re-entering the job market after pregnancy, double working hours, women as entrepreneurs and heads of families, as well as the analysis of public policies regarding salary equity between genders.

Keywords: women; career; bibliometric research.

1 INTRODUÇÃO

O termo carreira, segundo Chiavenato (2010), consiste na sucessão de posições e funções assumidas pelo indivíduo no decorrer de sua trajetória na organização. Outros autores, no entanto, buscam conceituar carreira sob a perspectiva do indivíduo. Dentre eles, Hall (2002) e Costa e Dutra (2011) percebem carreira não somente como uma sequência temporal de ocupações, cargos e posições em determinada organização, mas também como baseada em percepções, aptidões e condutas profissionais do indivíduo. Segundo Carvalho (2007), a carreira consiste em um conjunto de ações contínuas que tem o intuito de transformar o indivíduo, a sua profissão, a organização na qual está inserido e a sociedade que o rodeia.

Na literatura de negócios, há ainda a percepção de carreira como um caminho a ser trilhado por um indivíduo ao longo do tempo, envolvendo planejamento e decisões frente às alternativas de percurso e não isento de incertezas (Oliveira, 2009; Hofmeister, 2009; Dutra, 2002). Nesse sentido, o processo de desenvolvimento de carreira é uma relação dinâmica entre o indivíduo e o trabalho ao longo da vida, pois está suscetível a transformações decorrentes das mudanças nas demandas sociais e papéis assumidos, de forma que, pode exigir do indivíduo novas competências e comportamentos (Bardagi, Hutz, 2010).

Segundo Salvagni e Canabarro (2015), a partir do final dos anos 1970 houve uma mudança no perfil das mulheres atuantes no mercado de trabalho, as quais eram em sua maioria jovens, solteiras e sem filhos passaram a ser mais velhas, casadas e mães. Essa mudança foi decorrente da necessidade de contribuir para a renda familiar, devido em grande parte ao aumento do nível de consumo.

Outras razões que podem ser citadas para a inserção feminina no mercado de trabalho são as mudanças na perspectiva de reprodução, a evolução tecnológica e o desenvolvimento do movimento feminista (Hoffman e Leone, 2004; Rocha, 2006; Fraser, 2009). Outras transformações foram a ampliação do nível de escolaridade, o ingresso nas universidades e nas escolhas de carreira (Salvagni, Canabarro, 2015).

O termo carreira quando relacionado ao de gênero se traduz em uma trajetória multidimensional e dinâmica, com particularidades para mulheres e homens (Fraga e Rocha-de-Oliveira, 2020). Mavin (2000) e O'Neil et al. (2008) percebem os percursos profissionais femininos como únicos e diferenciados dos masculinos. Essa diferenciação ocorre, em grande parte, devido às expectativas de que suas carreiras sejam interrompidas pelas responsabilidades familiares e domésticas, contribuindo para o desenvolvimento de trajetórias profissionais não lineares (Burke, 2016; Terjesen et al., 2009; Hopkins et al., 2008; Sullivan e Mainiero, 2008).

2 MULHERES E CARREIRA: CARACTERÍSTICAS E PRINCIPAIS DESAFIOS

Atualmente as mulheres estão economicamente ativas e independentes, possuindo menos filhos, reduzindo e reformulando os padrões de família, além de apresentar maior nível de escolaridade (Andrade e Barbosa, 2013). Como consequência dessa nova realidade, encontram-se mais disponíveis ao trabalho externo e capazes de planejar e gerenciar sua própria carreira (Bruschini e Puppini, 2004). No entanto, apesar dessas mudanças nas últimas décadas, há ainda diferentes obstáculos enfrentados pelas mulheres cotidianamente. Nesse sentido, Miranda et al. (2013) cita alguns obstáculos, como o desafio de conciliar as responsabilidades

de mãe, cônjuge, dona de casa e profissional, a existência de desigualdade de poder e preconceito de gênero nas organizações.

Além dos obstáculos citados por Miranda et al. (2013), há ainda a questão da disparidade salarial de gênero. Segundo dados do IBGE (2022), em relação ao nível de escolaridade por gênero, considerando pessoas com 25 anos ou mais, enquanto 21,35% das mulheres possuíam ensino superior completo em 2022, a porcentagem entre os homens para esse mesmo nível de instrução era de 16,82%. Os dados são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Pessoas de 25 anos ou mais de idade por gênero e nível de instrução

Nível de instrução	Homens	Mulheres
Total	65887	72224
Médio completo ou equivalente e superior incompleto	22513	24479
Superior complete	11079	15417

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre de 2022

No entanto, apesar de as mulheres apresentarem maior nível de instrução (IBGE, 2022), o rendimento médio feminino é inferior ao masculino. Para chegar a essa conclusão, foram considerados os rendimentos médios de dez grupos ocupacionais, onde foi possível identificar que em nove desses grupos, o rendimento médio masculino foi superior ao feminino (IBGE, 2018).

Além disso, ao se analisar um dos grupamentos ocupacionais, o de Dirigentes e Gerentes, percebe-se que há predomínio masculino na ocupação de posições gerenciais nas empresas, representando 58,2% dos dirigentes ou gerentes, enquanto as mulheres ocupam 41,8% dessas posições. Quanto ao rendimento médio das mulheres nesse grupo, observou-se que correspondeu a apenas 71,3% do recebido pelos homens (IBGE, 2018).

Em relação ao grupo de Profissionais das ciências e intelectuais, no qual as mulheres assumem participação majoritária, representando 63,0% desses profissionais, as mesmas recebiam como rendimento médio cerca de 64% do rendimento masculino na mesma categoria. As informações são apresentadas de forma mais detalhada no Quadro 2.

Quadro 2 - Rendimento médio da população de 25 a 49 anos ocupada por gênero, segundo os grupamentos ocupacionais e proporção do rendimento de mulheres em relação ao dos homens em 2018.

Grupamentos Ocupacionais	Rendimento Médio		Razão do rendimento médio de mulheres em relação ao de homens (%)
	Masculino	Feminino	
Diretores e gerentes	6.216	4.435	71,3%
Profissionais das ciências e intelectuais	5.890	3.819	64,8%
Técnicos e profissionais de nível médio	3.320	2.386	71,9%
Trabalhadores de apoio administrativo	2.071	1.785	86,2%
Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados	1.958	1.295	66,2%
Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca	1.397	999	71,5%
Trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios	1.752	1.150	65,7%

Operadores de instalações e máquinas e montadores	1.895	1.303	68,8%
Ocupações elementares	1.060	951	89,8%
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	5.301	5.338	100,7%
Total	2.491	1.978	79,4%

Fonte: Adaptado de IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2018.

Além das diferenças salariais entre homens e mulheres, outro desafio é a conciliação do trabalho com a família, inclusive a expectativa de que a carreira feminina seja interrompida pelas responsabilidades familiares e domésticas têm levado as mulheres a seguirem percursos profissionais menos lineares (Burke, 2016; Terjesen et al., 2009; Hopkins et al., 2008; Sullivan e Mainiero, 2008).

Ainda, segundo Almeida e Santos (2018) são as mulheres que exercem a maior parte das atividades domésticas, conciliando com suas demais demandas, configurando assim a chamada tripla jornada de trabalho. De maneira complementar, Perrelli e Tonelli (2017) afirmam que apesar das transformações que vêm ocorrendo na estrutura da família contemporânea, a diferença de papéis para homens e mulheres ainda é uma realidade (Perrelli e Tonelli, 2017).

De acordo com Girão (2001) as mulheres sofrem certo sentimento de culpa quando optam por se inserirem no mercado de trabalho em detrimento da dedicação exclusiva ao lar, bem como podem vivenciar o sentimento de fracasso ao abrirem mão de sua vida profissional. Isso é decorrente do condicionamento social a que os indivíduos são submetidos e suas representações dos papéis masculinos e femininos na sociedade (Girão, 2001). Além disso, a crescente demanda por qualificação, acaba contribuindo para que a mulher cumpra três jornadas de trabalho, incluindo o trabalho externo, o trabalho dentro de casa e o tempo dedicado aos estudos (Vieira, Amaral, 2013).

Nesse sentido, Eagly e Carli (2007) percebem as carreiras femininas como complexas e labirínticas, sendo o percurso profissional das mulheres caracterizado pela existência de obstáculos em todas as fases. Nesse ínterim, de acordo com Mansour e Tremblay (2016) devido às transformações nas famílias, sociedade e no papel da mulher, não há mais somente um modelo a ser seguido pelas mulheres, tampouco se pode determinar o lugar delas na família ou na sociedade. Diante dessas considerações, da complexidade do tema e das constantes transformações na sociedade e no mundo do trabalho, um estudo que investigue o estágio atual da literatura sobre mulheres e carreira se faz necessário.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como pesquisa documental e análise bibliométrica, sendo um estudo exploratório descritivo. Nesse sentido, a bibliometria é uma ferramenta estatística de mapeamento e criação de indicadores de tratamento e gestão da informação (Guedes, Borschiver, 2005). De maneira complementar, a bibliometria configura-se como um instrumento capaz de minimizar a subjetividade e auxiliar na recuperação de informações, além de possibilitar a organização e sistematização dos dados científicos (Guedes; Borschiver, 2005).

De acordo com Noronha e Maricato (2008), a bibliometria é uma metodologia que possibilita uma leitura mais rica da realidade, a partir da operacionalização e análise de dados, contribuindo para que esta análise chegue a resultados enriquecedores e confiáveis.

Quanto à coleta de dados foi utilizada a base *Web of Science*, onde foram aplicados os filtros de pesquisa “*women*” e “*career*” nos campos título, separados pelo termo booleano “*and*”, compreendo o período de 01 de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2023.

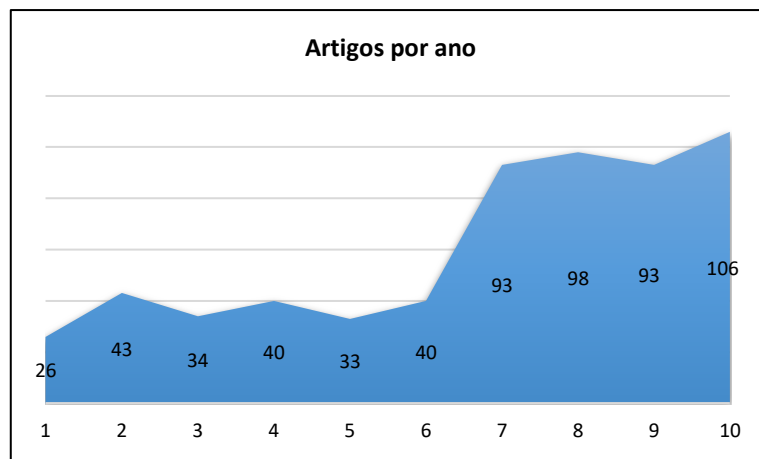
As etapas do estudo consistiram, em primeiro lugar, na definição do tema a ser pesquisado, da base de dados a ser utilizada e do período a ser analisado. Após foi efetuada a

coleta de dados, que se seguiu a análise dos mesmos, com base nos objetivos da pesquisa. Os resultados obtidos são apresentados e discutidos no próximo tópico.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao todo foram identificados 712 artigos sobre o tema mulheres e carreira na base de dados *Web of Science* no período de 2013 a 2023. Ao que se refere à evolução de publicações do período, observou-se que a partir de 2019 houve um aumento, sendo 93 artigos publicados naquele ano. No entanto, o ano com mais publicações foi 2022, totalizando 106 artigos. Esses resultados refletem o interesse que o tema mulheres e carreira vem despertando nos últimos anos e denota a necessidade de maior compreensão a partir de novos estudos. A evolução das publicações ao longo do período analisado pode ser visualizada no Gráfico 1.

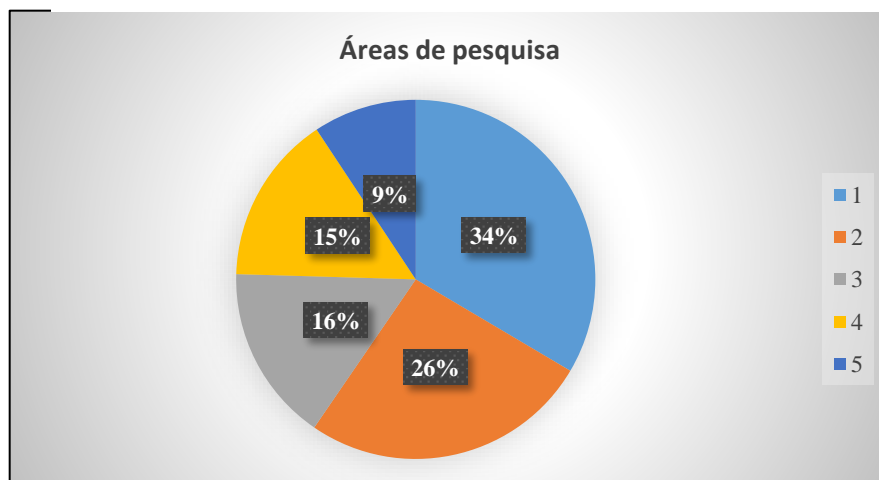
Gráfico 1 - Artigos publicados por ano



Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto às áreas de pesquisa, identificou-se que a área de Economia Empresarial foi a com maior número de artigos publicados sobre o tema – 198 artigos ao todo – seguida de Psicologia, com 154 artigos; Estudos sobre Mulheres com 94 artigos; Pesquisa em educação com 90 artigos e Outros Tópicos em Ciências Sociais com 55 artigos, como pode ser observado no Gráfico 2.

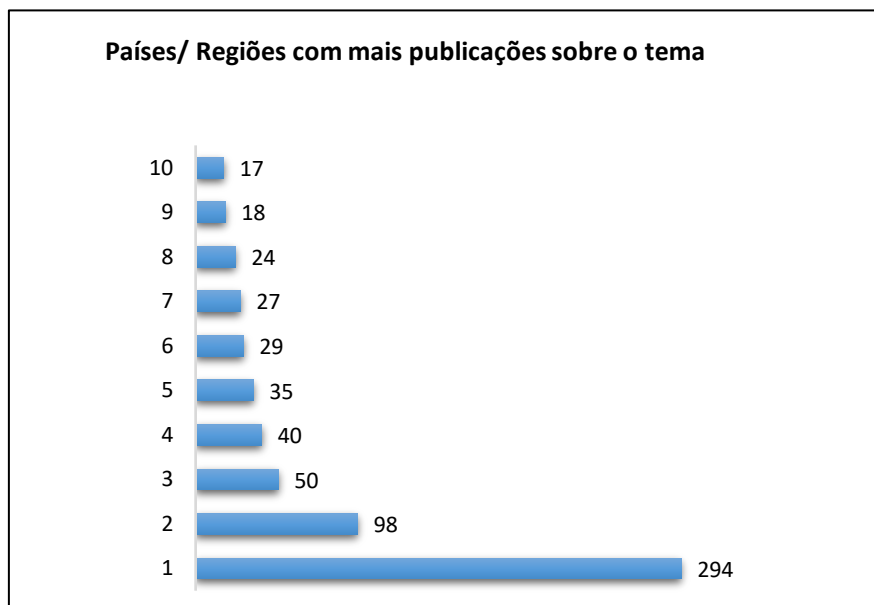
Gráfico 2 - Áreas de pesquisa com mais publicações



Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação aos países que se destacaram nas publicações sobre o tema, Estados Unidos lideram com 294 artigos publicados no período, seguidos de Inglaterra com 98 publicações e Austrália com 50 artigos publicados, conforme apresentado no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Países/ Regiões com mais publicações sobre o tema



Fonte: Elaborado pela autora

Em relação aos autores mais prolíferos sobre o tema foram identificados Lauren Lindstrom, Diane Magrane e Hayfaa A. Tlaiss com cinco publicações no período; Gina Cardinali, Page S. Morahan e Karen M. O'brien com quatro publicações no período analisado.

Quanto às instituições mais prolíferas, a Universidade da Califórnia (University of California) ocupa o primeiro lugar no período estudado, com 22 publicações científicas, seguida da Universidade de Ohio (University System of Ohio) com 17 publicações e da Universidade Estadual da Flórida (State University System of Florida) com 16 publicações, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 - Instituições de ensino mais prolíferas do período

Instituições de Ensino	Nº de Publicações
University of California	22
University System of Ohio	17
State University System of Florida	16
The University of Texas System	15
Harvard University	14
University of London	13
The State University of New York / University of Maryland College Park / University of Michigan / University of Wisconsin System / University System of Maryland	11
California State University System / Pennsylvania Commonwealth System of Higher Education / Texas A&M University System	10

Fonte: Elaborado pelo autor

No que se refere aos estudos desenvolvidos no Brasil sobre mulheres e carreira, foram identificados 14 estudos, os quais são apresentados no Quadro 4.

Quadro 4 – Estudos desenvolvidos no Brasil sobre mulheres e carreiras

Ano	Título	Objetivo	Autores	Palavras-chave
2023	Towards the SDGs for gender equality and decent work: investigating major challenges faced by Brazilian women in STEM careers with international experience	Compreender as principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres ao longo de sua carreira no Brasil e no exterior.	Kemechian, T.; Sigahi, T.F.A.C.; Martins, V.W.B. et al.	Igualdade de gênero, Diversidade, Desenvolvimento sustentável, Trabalho decente, Barreiras, Liderança, Mulheres
2023	Challenges in oncology career: are we closing the gender gap? Results of the new ESMO Women for Oncology Committee survey	Investigar os desafios na carreira em oncologia em relação à disparidade de gênero.	Linardou, H.; Adjei, A.A.; Bajpai, J. et al.	Equidade de gênero, oncologia, pesquisa, carreira, liderança, discriminação, disparidade salarial
2023	Building leaders for the UN Ocean Science Decade: a guide to supporting early career women researchers within academic marine research institutions	Identificar estratégias e ações práticas que ajudarão a capacitar mulheres investigadoras em início de carreira para se tornarem as líderes de amanhã.	Shellock, R.J.; Cvitanovic, C.; McKinnon, M.C. et al.	diversidade, academia, igualdade, equidade, gênero, ciências marinhas, perspectivas, inclusão, pesquisa em início de carreira
2023	A gendered perspective of challenges women in engineering careers face to reach leadership positions: A innovative theoretical model from Brazilian students' perceptions	Propor um modelo teórico relacional sobre os principais desafios que as mulheres enfrentam em relação a posições de liderança.	Silva, D.N.; Silva, W.D.; Fontana, M.E.	Liderança feminina, Estrutura organizacional, Representatividade, Igualdade de gênero
2023	?We Go through a Bit of Everything?: The labyrinth career of the professional trajectories of executive women	Analisar a percepção de mulheres executivas sobre as barreiras vivenciadas em sua trajetória profissional.	Vaz, E.R.D.; Gallon, S.; Fraga, A.M.	Carreira, mulher, barreiras, estereótipo, labirinto
2022	The sports career of paralympic women: The case of the Brazilian sitting volleyball team	Investigar a carreira esportiva de mulheres atletas de voleibol sentado que participaram dos Jogos Paralímpicos Rio 2016.	Krahenbühr, T.; Oliveira, G.C.M.; Alves, I.D.; Alves, M.L.T.	Esportes para pessoas com deficiência, Traços de História de Vida, Voleibol, Feminino

2022	Women in the mining: Career, balance-family work and discrimination	Analisar a percepção de profissionais, mulheres e homens, sobre a condição da mulher no ambiente de trabalho em uma empresa multinacional do setor de mineração	Valadares, S.S.; Neto, A.M.D.; Diniz, D.M.	Ambiente de trabalho, Percepção de homens e mulheres, Mineração
2021	The fight and resistance of black women in religious careers in Brazil: the case of the black sisters of the Congregation of the Missionary Sisters of Jesus Crucified	Analisar a narrativa histórica das irmãs negras da Congregação das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado, com foco na discussão sobre a carreira religiosa na primeira metade do século XX,.	Custodio, M.A.C.	congregação religiosa feminina, discriminação racial, emancipação feminina negra, história, narrativas escritas
2021	The portrayal of career women in cinema: an analysis from the perspective of gender inequality metaphors	Analisar como os filmes retratam os desafios que as mulheres enfrentam para avançar em suas carreiras.	de Souza, R.D.L.; Grangeiro, R.D.; Silva, L.E.N.	Desigualdade de Gênero, Análise de Filmes, Metáforas de Gênero, Reprodução de Estereótipos, Liderança
2021	Basketball trajectory and sociodemographic profile of brazilian athletes throughout their careers: A study about the women's basketball league (LBF)	Investigar indicativos esportivos e sociodemográficos ao longo da carreira de atletas da LBF 2018	Galatti, L.R. et al.	Basquete, Mulheres, Prática Profissional
2020	Women in University Management: Career and Perception Obstacles in Professional Ascension	Analisar a inserção da mulher em cargos de gestão em uma instituição federal de ensino superior e suas percepções sobre desigualdade de gênero.	Grangeiro, R.D.; Militao, M.L.	gênero e carreira, mulheres em posição de liderança, teto de vidro, instituição federal de ensino superior
2019	Excellence in Women Basketball: Sport Career Development of World Champions and Olympic Medalists Brazilian Athletes	Investigar a trajetória de atletas brasileiros detentores do título de campeões mundiais e medalhistas olímpicos no basquete.	Galatti, .L.R. et al.	carreira desportiva, desenvolvimento de atletas, excelência desportiva, mulheres
2019	The code of points and the career development in women ' s artistic gymnastics	Explorar as percepções de ginastas, treinadores e juizes sobre as regras da ginástica olímpica e os ideais corporais, idade e tempo de carreira no Brasil.	Myrian, N. et al;	ginástica artística feminina, ideais de corpo, desenvolvimento de carreira, envelhecimento, regras
2015	Socio-cultural dimensions of boxing: Women athletes' perception and career	Examinar a história e a percepção de atletas femininas de boxe sobre sua trajetória esportiva nas dimensões	Cardoso, B.L.C.; Sampaio, T.M.V; dos Santos, D.S.	Mulheres, Atletas, Boxe

		socioculturais.		
--	--	-----------------	--	--

Fonte: Elaborado pela autora.

O tema mais presente identificado nos estudos analisados foi a carreira feminina no esporte, totalizando cinco estudos. Outros temas identificados foram: desigualdade de gênero em posição de liderança; carreira religiosa e discriminação racial, desafios enfrentados pelas mulheres em carreiras na ciência, tecnologia, engenharia e matemática, dentre outros similares. Com base nas palavras-chave foi elaborada uma nuvem de palavras, apresentada na Figura 1, onde percebe-se que as palavras mais recorrentes foram: mulher, carreira e liderança.

Figura 1 - Nuvem de palavras-chave



Quanto às instituições de ensino brasileiras mais presentes na pesquisa, estão a Universidade de São Paulo (USP) com quatro estudos; a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG); a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Universidade Federal do Cariri (UFCA), cada uma com dois estudos.

Entre os artigos mais citados, está o de Galatti et al. (2019) sobre carreira feminina no basquetebol, com 10 citações, o qual trata-se de uma parceria de pesquisa internacional entre Brasil, Portugal e Espanha. Na sequência, com três citações, está o estudo de Linardou et al. (2023) sobre desafios na carreira em oncologia em relação à disparidade de gênero, tratando-se de uma parceria internacional entre a Universidade de Hong Kong (China), a Universidade de Chicago (EUA), a Universidade de Sydney (Austrália) e a Universidade de Lausanne (Suíça). O número de citações considerado é baseado no número disponível na data de coleta dos dados.

Em relação às parcerias internacionais, dos quatorze estudos analisados, seis foram provenientes de parceria do Brasil com instituições de ensino de outros países, dentre eles: Parceria com o Canadá no artigo de Cardoso, Sampaio e Dos Santos (2015); Austrália, Nova Zelândia e Suécia no estudo de Myrian et al. (2019); Portugal e Espanha no artigo de Galatti et al. (2019); China, Estados Unidos e Suíça na pesquisa de Linardou et al. (2023); Austrália, Canadá e Escócia no artigo de Sherlock et al. (2023) e parceria com a África do Sul no estudo de Kemechian et al. (2021).

Quanto ao tipo de pesquisa, identificou-se que a maioria dos estudos presentes no Quadro 4 é qualitativo, exceto pelos trabalhos de Linardou et al. (2023); Valadares, Neto e Diniz (2022) e Galatti et al. (2021) que aplicaram uma abordagem quantitativa. A utilização de

métodos qualitativos faz sentido ao verificarmos que tratam-se de pesquisas que têm como objetivo uma análise mais detalhada sobre a relação mulheres e carreira nos dias atuais.

Quanto às pesquisas desenvolvidas no contexto de mulheres no esporte, tanto o artigo de Cardoso, Sampaio e Dos Santos (2015) como o de Krahenbühr et al. (2022) apontaram os desafios financeiros dessas trajetórias profissionais. O primeiro estudo identificou que os desafios financeiros são decorrentes da baixa capitalização de incentivos monetários do boxe feminino e da pouca divulgação. As entrevistadas também relataram que ocorre discriminação da família devido à escolha profissional. O segundo estudo, que investigou a carreira esportiva de atletas de voleibol sentado participantes dos Jogos Paralímpicos Rio 2016, identificou que há falta de perspectiva enquanto carreira profissional, sendo que as atletas necessitam ter duas carreiras para manter-se financeiramente.

Os trabalhos de Grangeiro e Militao (2020) e Vaz, Gallon e Fraga (2023), por sua vez, investigaram as trajetórias profissionais de mulheres em cargos de gestão e liderança. O primeiro, situado em uma instituição de ensino superior, constatou que para metade das entrevistadas ocorreu discriminação durante a ascensão ou no exercício profissional pelo fato de ser mulher, sendo manifestado de forma velada. Já o estudo de Vaz, Gallon e Fraga (2023) apontou que durante a trajetória profissional, as entrevistadas enfrentaram diferentes obstáculos, dentre eles, discriminação por gênero.

O estudo de Kemechian et al. (2023) buscou compreender as principais dificuldades enfrentadas por mulheres ao longo de sua carreira no Brasil e no exterior. Os resultados indicaram que o Brasil permanece atrás de outros países, em termos de leis trabalhistas que garantem o bem-estar, a saúde e a segurança das mulheres nos locais de trabalho. Já Valadares, Neto e Diniz (2022) desenvolveram seu estudo em uma empresa multinacional do setor de mineração, no qual foi possível comparar as percepções de homens e mulheres. Os resultados mostraram que houve diferença significativa de percepção entre o sexo feminino e o masculino, evidenciando uma percepção mais aguçada das mulheres quanto à ocorrência de situações de preconceito e discriminação na organização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As constantes transformações na sociedade, no mundo do trabalho e nos papéis desempenhados pelas mulheres, bem como os desafios que permeiam todas essas mudanças denotam a importância de estudos na área, principalmente pesquisas que possam apresentar um panorama da produção intelectual, identificando lacunas ou apontando tópicos que contribuam para a construção de uma agenda de pesquisa.

Nesse sentido, o presente estudo buscou analisar pesquisas desenvolvidas sobre mulheres e carreira publicadas no período de 2013 a 2023 a partir da bibliometria. Como limitações está a utilização de uma única base para coleta de dados. Os principais achados apontam que a partir de 2019 as publicações sobre o tema mais que duplicaram, passando de 40 artigos publicados em 2018 para 93 artigos em 2019. Em relação aos campos de pesquisa, Economia Empresarial e Psicologia concentram 60% das publicações do período. Além disso, identificou-se que os Estados Unidos foram responsáveis por aproximadamente 41% das publicações da área, sendo a Universidade da Califórnia, a instituição de ensino com mais artigos publicados no período.

Também foram analisadas as publicações brasileiras presentes na base de dados, de modo que foram identificados quatorze artigos no período. Estes, por sua vez, abordaram temas como carreira feminina no esporte, desigualdade de gênero em posição de liderança e em específico também nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática. Identificou-se que a instituição de ensino mais prolífera do período foi a Universidade de São Paulo. Por fim, verificou-se parcerias internacionais em 43% dos estudos analisados.

A análise mais detalhada dos artigos brasileiros permitiu constatar o desenvolvimento de pesquisas com temas atuais e pertinentes, como mulheres e suas carreiras no esporte, carreira religiosa e racismo, trabalho e família, desigualdade de gênero em diferentes contextos,

com ênfase em posições de liderança. No entanto, percebe-se que ainda há espaço para estudos sobre outros tópicos como carreira e maternidade, os desafios do reingresso ao mercado de trabalho após gestação, dupla jornada de trabalho, mulheres enquanto empreendedoras e chefes de família, além da análise de políticas públicas referentes à equidade salarial entre gêneros.

De acordo com Vaz, Gallon e Fraga (2023) discussões sobre carreira e gênero na literatura organizacional ainda são muito limitadas, Dessa forma, espera-se que os resultados obtidos neste estudo, como as características gerais sobre a produção científica na última década bem como as sugestões de pesquisa propostas possam contribuir para a literatura sobre o tema. Além disso, fomenta-se o desenvolvimento de mais estudos, com o intuito de enriquecer o debate sobre as trajetórias profissionais femininas no que diz respeito às suas características, desafios e conquistas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. C.; SANTOS, C. M. M. Labor, Career and Maternity: Perspectives and Dilemmas of Contemporary Professionals Women/Trabalho, Carreira e Maternidade: Perspectivas e Dilemas de Mulheres Profissionais Contemporaneas. **Administração: Ensino e Pesquisa – RAEP**, v.19, n. 3, 2018.

ANDRADE, J.O.; BARBOSA, A. C. Q. Carreiras Femininas: Indo Além Do Senso Comum – Um Estudo Com Mulheres Profissionais Brasileiras. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO*, 37., Rio de Janeiro, 7 a 11 de Setembro 2013. **Anais Eletrônicos...**, 2013.

BARDAGI, M. P., & HUTZ, C. S. Satisfação de vida, comprometimento com a carreira e exploração vocacional em estudantes universitários. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 62, n. 1, 2010.

BRUSCHINI, C. & PUPPIN, A. B. O trabalho de mulheres executivas no Brasil no final do século XX. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 121, p. 105-138, jan./abr. 2004.

BURKE, R. Women in management worldwide: progressing slowly. *In: Burke, R. and Astrid, M. (Eds). **Women in Management Worldwide: Signs of Progress***, 3rd ed., New York: Gower Farnham, 2016, p. 1-24.

CARVALHO, T. M. T. **A Escolha e o Comprometimento com a Profissão/Carreira**: Um Estudo entre Psicólogos. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal da Bahia, 2007.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: o Novo Papel dos Recursos Humanos nas Organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

COSTA, L.; DUTRA, J. A Influência da Percepção de Sucesso na Carreira sobre o Comprometimento Organizacional: Um Estudo entre Professores Universitários. *In: ENCONTRO DE GESTÃO DE PESSOAS E RELAÇÕES DE TRABALHO.*, 3. **Anais Eletrônicos...** João Pessoa, 2011.

DUTRA, J. S. A gestão de carreira. *In: Fleury, M. T. L. (Org.). **As pessoas na organização***. Gente: São Paulo, 2002.

EAGLY, A.H., CARLI, L.L. *Through the Labyrinth: The Truth about How Women Become Leaders*, **Harvard Business Review Press**, Brighton, MA, 2007.

FRAGA, A. M., ANTUNES, E. D. D., Rocha-de-Oliveira, S. The female and the male professional: gender, career and expatriation interfaces in trajectory for female expatriates. **Brazilian Business Review**, v. 17, n. 2, p. 192-210, 2020.

FRASER, N. O feminismo, o capitalismo e a astúcia da história. **Mediações**, Londrina, v. 14, n. 2, p. 11-33, 2009.

GIRÃO, I. C. C. **Representações sociais de gênero**: Suporte para as novas formas de organização do trabalho. 2001. Dissertação (Mestrado em Administração) -Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

GUEDES, V.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO 6, Salvador, Bahia, 2005. **Proceedings CIFORM**.

HALL, D. **Careers in and out of Organization**. Londres: Sage, 2002.

HOFFMAN, R.; LEONE, E. T. Participação da mulher no mercado de trabalho e desigualdade da renda domiciliar per capita no Brasil: 1981-2002. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 35-59, 2004.

HOPKINS, M., O'NEIL, D., PASSARELLI, A.; BILIMORIA, D. Women's leadership development strategic practices for women and organisations. **Consulting Psychology Journal**, v. 60, n. 4, p. 348-365, 2008.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

HOFMEISTER, D. L. F. (2009). **Planejamento e desenvolvimento de carreira**. Curitiba: Iesde Brasil.

MANSOUR, S., & TREMBLAY, D. G. Work–family conflict/family–work conflict, job stress, burnout and intention to leave in the hotel industry in Quebec (Canada): moderating role of need for family friendly practices as “resource passageways”. **The International Journal of Human Resource Management**, v.29, n.16, p. 1-33, 2016.

MIRANDA, A.; FONSECA, F.; CAPPELLE, M.; MAFRA, F.; MOREIRA, L. O Exercício Da Gerência Universitária Por Docentes Mulheres. **Pretexto**, v. 14 n. 1 p. 106 – 123, janeiro/março, Belo Horizonte. Anais Eletrônicos... Belo Horizonte, 2013.

NORONHA, D. P.; MARICATO, J. M. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Rev. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.** 2008; n. esp., 1º sem.

OLIVEIRA, D. P. R. **Plano de Carreira**: foco no indivíduo. São Paulo: Atlas, 2009.

PERRELLI, M. T.; TONELLI, M. J. F. Mulheres do petróleo: sentidos atribuídos por homens e mulheres a tarefas tradicionalmente consideradas masculinas. **Psicologia Argumento**, v. 24, n. 46, p. 31-38, 2017.

ROCHA, C. T. C. Gênero em ação: rompendo o teto de vidro? Novos contextos da tecnociência. 2006. **Tese** (Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

SALVAGNI, J.; CANABARRO, J. Mulheres líderes: As desigualdades de gênero, carreira e família nas organizações de trabalho. **Revista de Gestão e Secretariado - GeSec**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 88-110, maio./agosto. 2015.

SULLIVAN, S.E. and MAINIERO, L.A. Using the kaleidoscope career model to understand the changing patterns of women's careers: implementing human resource development programs to attract and retain women. **Advances in Developing Human Resources**, v. 10, n. 1, p. 32-49, 2008.

TERJESEN, S., SEALY, R. and SINGH, V. Women directors on corporate boards: a review and research agenda. **Corporate Governance: An International Review**, v. 17, n. 3, p. 320-337, 2009.

VAZ, E. R. D., GALLON, S., & FRAGA, A. M. We go through a bit of everything: The Labyrinth Career of the Professional Trajectories of Executive Women. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 25, n.1, p. 88-107, 2023.

VIEIRA, A.; AMARAL, G. A. A arte de ser Beija-Flor na tripla jornada de trabalho da mulher. **Saúde Soc.** São Paulo, v. 22, n. 2, p. 403-414, 2013.